

**Ricardo Henriques**

*Organizador*

# Desigualdade e Pobreza no Brasil

**Alexandre Rands Barros  
Ana Maria H. C. Oliveira  
Carlos Azzoni  
Carlos Henrique Corseuil  
Claudio C. Beato F.  
Cristiana Lopes  
Edmond Preteceille  
Eduardo Luiz G. Rios-Neto  
Elisa P. Reis  
Francisco H. G. Ferreira  
Ilka Afonso Reis  
Joachim von Amsberg  
José Paulo Zeetano Chahad  
Julie A. Litchfield  
Kimberly Nead  
Lauro Ramos  
Lena Lavinas  
Licia Valladares  
Marcelo Neri  
Marcos de Barros Lisboa  
Maria Carolina da S. Leme  
Maria Helena G. de Castro  
Maria Lucia Vieira  
Miguel Nathan Foguel  
Mônica Viegas Andrade  
Naércio Menezes-Filho  
Paulo Picchetti  
Peter Lanjouw  
Phillippe G. Leite  
Priscila Pereira Deliberalli  
Raul Silveira Neto  
Reynaldo Fernandes  
Ricardo Henriques  
Ricardo Paes de Barros  
Roberto Accioly Perrelli  
Rodolfo Hoffmann  
Rosane Mendonça  
Samir Cury  
Sandra Correia de Andrade  
Simone Wajnman  
Sonia Rocha  
Tatiane Menezes**

**ipea**

**O** combate à pobreza e a redução da desigualdade social são dimensões prioritárias para o desenvolvimento sustentável no Brasil. Cabe a todos os setores da sociedade debater o tema e empreender esforços no sentido de contribuir para a solução dos problemas; e, com satisfação, vejo governantes, empresários e a sociedade civil respondendo a esse chamado. Um indicador dessa atenção é o grande espaço ocupado pelo assunto no debate público ao longo do último ano.

O livro **Desigualdade e Pobreza no Brasil** reúne contribuições de diversos pesquisadores com a perspectiva de estabelecer bases para uma discussão rigorosa sobre as condições de vida da população brasileira. Além de um recorte plural nas distintas dimensões relevantes para o entendimento desse tema, o livro procura conduzir, em vários momentos, ao debate de propostas de políticas públicas que possam ter impacto no combate à pobreza em nosso país.

Ruth Cardoso, Presidente do Conselho da Comunidade Solidária

**O** conjunto de trabalhos apresentados neste livro contribui para a realização de um diagnóstico de grande importância sobre como enfrentar o grande problema brasileiro ainda não resolvido: o de termos chegado aos 500 anos de nossa existência como um país na infeliz condição de estar entre os campeões mundiais da desigualdade e de ter praticamente um terço da população ainda vivendo em condições de pobreza absoluta. Definir qual o número de pessoas pobres e estabelecer metas de erradicação da pobreza ao longo de um prazo viável constitui um passo fundamental.

Também relevante é analisar em que medida os gastos governamentais estão sendo eficientes para que o Brasil consiga proporcionar a todos os residentes no país o direito inalienável de participar da riqueza da Nação, de terem o direito à vida e a uma renda que lhes proporcione o suficiente para as suas necessidades vitais. A análise dos diferentes programas pode denotar que boa parte dos recursos públicos despendidos, por vezes, está contribuindo para que as desigualdades aumentem.

O importante será encontrar os caminhos nacionais que contribuirão para conseguirmos alcançar os objetivos de realização de uma maior justiça social. É difícil, mas está perfeitamente ao nosso alcance compatibilizarmos os ideais de maior liberdade, no sentido de todos poderem desenvolver suas atividades de acordo com sua vocação; de maior equidade, no sentido de não haver grandes disparidades de renda e de riqueza; e de maior eficiência, no sentido de alcançarmos o maior padrão de vida possível com os recursos e a tecnologia vigentes.

Os estudos aqui reunidos por Ricardo Henriques, que representam uma grande pluralidade de pontos de vista e de linhas de pesquisas, certamente colaborarão para a maior compreensão do tema e para que o Brasil se torne no século XXI um sinônimo de Justiça.

Eduardo Matarazzo Suplicy, Senador da República

**N**as últimas décadas, a economia brasileira tem passado por altos e baixos, mas a desigualdade de renda e a pobreza se mantêm rígidas, só se alterando muito lentamente, e nem sempre para melhor. Além de uma exigência moral e ética, a redução da pobreza e da desigualdade é também uma questão técnica e de pesquisa. O que explica esta situação? O que pode ser feito? Que políticas ajudam, e que outras, apesar das intenções, prejudicam? Ainda sabemos pouco sobre isto, mas os trabalhos reunidos por Ricardo Henriques no livro **Desigualdade e Pobreza no Brasil** representam uma contribuição de extrema importância para esta compreensão e para a identificação de políticas sociais mais adequadas.

Simon Schwartzman, Diretor do American Institutes for Research - Brasil

**A** pesar das duas últimas décadas perdidas em termos de crescimento, fomos capazes de crescer mais do que qualquer outro país ao longo do século XX. Também fomos capazes de vencer a inflação com baixos custos sociais graças a uma reforma monetária sofisticada e audaciosa. E fomos totalmente incapazes, até aqui, de arranhar nossa vergonha-mor: a desigualdade.

O livro **Desigualdade e Pobreza no Brasil** é um marco na literatura sobre este tema no nosso país. Nele, uma vasta parte de nossas melhores cabeças pensantes em ciências sociais mergulha em questões cruciais como: qual é o tamanho do abismo que temos de enfrentar? De que forma o percebemos? Como é que ele se originou? Quão eficazes são os instrumentos de políticas públicas que fomos capazes de montar, até o momento, para enfrentá-lo? Que alternativas seriam possíveis? Este livro é leitura obrigatória para todos os que desejam se engajar, de uma forma ou de outra, no processo de construção de um Brasil mais justo.

André Urani, Secretário Municipal de Trabalho do Rio de Janeiro